



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

AIANNE KARLLA MIGUEL DE ARAÚJO

IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

CAMPINA GRANDE- PB

2014

AIANNE KARLLA MIGUEL DE ARAÚJO

IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Monografia apresentada ao Curso Licenciatura Plena em Geografia a Distancia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciada em Geografia.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª. Taíses Araújo da Silva
Alves

CAMPINA GRANDE- PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A663i Araújo, Aianne Karlla Miguel de
Importância das tecnologias no ensino de geografia
[manuscrito] / Aianne Karlla Miguel de Araújo . - 2014.
40 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Prof^a. Taisés Araújo da Silva Alves, Secretaria de Educação à Distância".

1. Tecnologia na Educação. 2. Sociedade. 3. Ensino de Geografia. 4. Formação Docente. I. Título.

21. ed. CDD 371.33

AIANNE KARLLA MIGUEL DE ARAÚJO

IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Monografia apresentada ao Curso
Licenciatura Plena em Geografia a
Distância da Universidade Estadual da
Paraíba, em cumprimento à exigência para
obtenção do grau de Licenciada em
Geografia.

Aprovada em 29/10/14

10,0 (dez)

BANCA EXAMINADORA



Tais Araujo da Silva Alves/UEPB
Orientadora

Maria Raquel de Queiroz Neta
Maria Raquel Queiroz Neta

Examinador (a)

Ana Santana de Araujo

Ana Santana Araujo
Examinador (a)

Dedico esta vitória, em especial a meus pais e irmãos, pois, o amor, o estímulo e a força deles contribuíram para minha brilhante trajetória acadêmica e aos meus professores que me incentivaram a prosseguir na jornada, compartilhando conhecimentos, sabedoria e experiências de vida, me oportunizando conhecimentos em busca de um futuro de amplos horizontes.

AGRADECIMENTO

Agradeço esta conquista primeiramente a Deus, mestre dos mestres, luz da minha vida, que guia o meu caminho e mim fortalece diante dos obstáculos e desafios para que alcançasse esta vitória.

Aos meus pais, irmãos e a toda minha família que com muito amor, carinho e apoio, encorajaram-me a superar os desafios e dificuldades da vida, estimulando a concretizar os meus ideais e sonhos.

Aos professores, que compartilharam e contribuíram com seus conhecimentos, sabedoria, experiências de vida e apoio, mediando minha aprendizagem e incentivando a concretização de minha formação acadêmica.

A profissão fundamental do presente e do futuro é educar para saber compreender, sentir, comunicar-se e agir melhor, integrando a comunicação pessoal, a comunitária e a tecnológica. (MORAN, 1997)

RESUMO

Nosso estudo tem como objetivo geral analisar a importância da presença e utilização de tecnologia da informação e comunicação, suas aplicações para a sociedade, para os profissionais do ensino da geografia e suas novas relações com o saber. Para consecução deste objetivo iremos identificar o papel da tecnologia da informação e comunicação como recurso pedagógico, a partir de suas possibilidades educativas; refletir sobre a importância da utilização da tecnologia e os seus benefícios para sociedade e os profissionais da educação na atualidade; estabelecer a relação entre a tecnologia e a sociedade; refletir sobre como a utilização das ferramentas tecnológicas constitui-se em um diferencial para o ensino da geografia. Diante disso, este estudo compreende metodologicamente a pesquisa de campo e tem uma abordagem qualitativa que favorece a obtenção de informações e adaptação de acontecimentos, analisando qualitativamente os dados obtidos em situação real. Foram utilizados dois tipos distintos de instrumentos de coleta de dados na realização da pesquisa de campo: o questionário e a observação, na qual adquirimos dados que reavisam que a tecnologia é imprescindível para concretizar uma educação mais eficiente, significativa, emancipatória e inovadora, se fazendo necessário através do compromisso com o educar de todos os envolvidos nesse processo de construção e ampliação do conhecimento do indivíduo. Através dessa pesquisa é notório perceber o quanto o nosso cotidiano está sendo modificado, pois as tecnologias se tornam peça chave e influenciam no mundo do trabalho, na convivência das pessoas e é claro nos processos educativos, onde o ambiente tradicional do ensino da Geografia em um ambiente inovador, dinâmico e prazeroso, enriquecendo cada vez mais, a aprendizagem, de todos os que engajam nesse processo.

Palavras-chave: Tecnologia. Sociedade. Ensino de Geografia. Formação Docente.

ABSTRACT

Our study has the general objective to analyze the importance of the presence and use of information and communication technology, its applications to society for professionals in the teaching of geography and its new relationships with knowledge. To achieve this goal we will identify the role of information and communication technology as a pedagogical resource, from their educational opportunities; reflect on the importance of using technology and its benefits to society and education professionals today; establish the relationship between technology and society; reflect on how the use of technological tools constitutes a differential to the teaching of geography. Thus, this study methodologically includes field research and has a qualitative approach that favors the acquisition of information and adaptation to events, qualitatively analyzing the data in real situation. Two different types of instruments to collect data on the realization of field research were used: the questionnaire and observation, in which we acquired data reavisam that technology is essential to achieve a more efficient, meaningful, innovative and emancipatory education if doing necessary through the commitment to educate all involved in the construction and expansion of knowledge of the individual. Through this research is notorious realize how much our daily life is being altered, as technologies become key part and influence in the world of work, the coexistence of people and of course in educational processes where the traditional environment of the teaching of geography on a innovative environment, dynamic and pleasurable, enriching increasingly learning, of all who engage in this process.

Key words: Technology. Society. Teaching Geography. Teacher training

LISTA DE TABELAS

Quadro 1. Faixa etária dos docentes.....	26
Quadro 2. Nível de formação e curso.....	26
Quadro 3. A tecnologia como aliada no processo ensino/aprendizagem.....	27
Quadro 4. Tecnologia é um diferencial.....	28
Quadro 5. Importância do trabalho com as TICs no ensino da geografia.....	29
Quadro 6. Interesse dos discentes diante das TICs.....	30
Quadro 7. Tecnologia e sua contribuição para aprendizagem.....	31
Quadro 8. Valorização das atividades com as ferramentas tecnológicas.....	32

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	12
2.1	Tecnologia e Sociedade.....	12
2.2	TICS e Ensino de Geografia.....	15
2.3	Tecnologias, Educação e Formação Docente.....	17
3	MATERIAL E MÉTODOS.....	21
3.1	Caracterização da Pesquisa.....	21
3.2	Caracterização do Campo.....	22
3.3	Sujeitos da pesquisa.....	23
3.4	Instrumentos de coletas de dados.....	23
3.5	Tratamento dos dados.....	24
4	ANALISANDO PERCEPÇÕES E TECENDO REFLEXÕES.....	24
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
	REFERÊNCIAS.....	35
	APÊNDICE	
	APÊNDICE I.....	38
	APÊNDICE II.....	40

1 INTRODUÇÃO

Com o advento da sociedade moderna, a tecnologia tem presença constante, tanto no contexto social, quanto no educacional. Ocupa de certa forma um lugar central na vida das pessoas, de modo que, para residir em uma determinada sociedade, o indivíduo precisa se ajustar a ela, atendendo às situações que lhe são impostas.

Pensar sobre essas Tecnologias da Informação e Comunicação na educação se torna um processo urgente e desafiador. Urgente por que o ambiente escolar não pode ser considerado o único lugar onde se ensina e aprende. Desafiador porque demanda compromisso contínuo, especificamente do professor, o qual deve exercer sua ação para além dos conteúdos curriculares tradicionais fundados basicamente em saberes e técnicas.

A educação é o caminho para o avanço no conhecimento, no aperfeiçoamento moral da humanidade, no desenvolvimento material, no bem-estar social, na obtenção da autonomia. O ensino e a aprendizagem de geografia não pode se desviar dessas transformações tecnológicas que vem ocorrendo cada vez mais em um ritmo acelerado. Afinal, até que ponto as tecnologias são importantes para o desenvolvimento das sociedades e, particularmente para o processo ensino/aprendizagem?

Nosso estudo teve como objetivo geral analisar a importância da presença e utilização de tecnologia da informação e comunicação, suas aplicações para a sociedade, para os profissionais do ensino da geografia e suas novas relações com o saber. Para consecução deste objetivo iremos identificar o papel da tecnologia da informação e comunicação como recurso pedagógico, a partir de suas possibilidades educativas; refletir sobre a importância da utilização da tecnologia e os seus benefícios para sociedade e os profissionais da educação na atualidade; estabelecer a relação entre a tecnologia e a sociedade; refletir sobre como a utilização das ferramentas tecnológicas constitui-se em um diferencial para o ensino da geografia.

Diante desse cenário, analisa-se que em vista de uma sociedade cada vez mais tecnológica, traz para a educação a necessidade de utilizar em seus currículos escolares metodologias que sejam capazes de fomentar competências para lidar com as novas tecnologias, ou seja, numa sociedade em rápidas e constantes transformações, impulsionada pela evolução tecnológica, a escola está permanentemente desafiada. Sendo assim, ela deve ser criativa, dinâmica, participativa e democrática. Para não se imobilizar e burocratizar, ela precisa de profissionais também dinâmicos e criativos, capazes de promover e conduzir as mudanças percebidas como necessárias.

Essas mudanças tecnológicas afetam a educação, pois o “problema para a educação, na atualidade, não é o de encontrar informação, mas como oferecer acesso a ela” (Trilha V. 5, 2009, p, 106), uma vez que com a expansão da tecnologia, os computadores e a rede de internet, passaram a influenciar diretamente o processo de aprendizagem nas formas de comunicação, criando assim novas redes de interação entre os cidadãos, na qual eles podem se comunicar, mesmo estando distantes.

Estamos cercados pelas mais diversas modificações trazidas pela tecnologia e nem sempre nos damos conta de que vivemos inteiramente mergulhados e inseridos nesse acelerado e dinâmico processo de revolução tecnológica.

A procura por subsídios que discutam as relações que se travam entre educação e globalização é intensa, visto que a todo instante a modernidade e os frutos dela invadem e modificam nossas vidas. Diante desse dinâmico processo de globalização das informações, não nos basta apenas constatar as mudanças, mas sim, é necessário compreendermos que caminhos foram e estão sendo percorridos para que se possa entender e agir da melhor maneira possível diante dessa teia de relações que se travam entre a educação, os frutos da modernidade e a globalização das informações.

Diante disso, este estudo compreende metodologicamente a pesquisa de campo e tem uma abordagem qualitativa que favorece a obtenção de informações e adaptação de acontecimentos, analisando qualitativamente os dados obtidos em situação real. Foram utilizados dois tipos distintos de instrumentos de coleta de dados na realização da pesquisa de campo: o questionário e a observação, na qual adquirimos dados que reavisam que a tecnologia é imprescindível para concretizar uma educação mais eficiente, significativa, emancipatória e inovadora, se fazendo necessário através do compromisso com o educar de todos os envolvidos nesse processo de construção e ampliação do conhecimento do indivíduo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Tecnologia e sociedade

A sociedade está em processo de constantes mudanças, cada vez mais se faz necessário uma adaptação do ser humano a essas transformações e inovações. Atualmente muito se fala a respeito das tecnologias no âmbito educacional, pois estas estão muito presente na vida do ser humano (celulares, computadores, máquinas de fotografia digital, forno de micro-ondas, parabólicas, etc.) tornando-os dependentes do consumo excessivo de produtos divulgados pela mídia como objetos verdadeiramente necessários no nosso cotidiano. A tecnologia atual possibilita a ampliação dos fluxos de informação através, sobretudo, do avanço das telecomunicações (imagens de satélite, centrais telefônicas, cabos de fibra óptica, telefonia celular); avanços na informática; e internet interligando milhares de usuários no mundo.

Atualmente a escola, ao longo dos anos, tem incorporado ao seu cotidiano o uso de novas tecnologias, atendendo a exigências do momento social, proporcionando, assim, que seu aluno interaja com o mundo. A evolução da tecnologia determinou em grande parte a capacidade produtiva da sociedade e os padrões de vida bem como formas sociais e organização econômica.

Diante disso, a inserção de TICs no ambiente escolar se torna mais uma ferramenta para a aquisição da aprendizagem, pois as mesmas são inovadoras e transforma o ambiente tradicionalista em um ensino prazeroso e dinâmico.

Para Sampaio e Leite (2002, p, 32):

Ha duas formas de vermos a relação entre o homem e as tecnologias: Primeiramente, como instrumentos do ato humano de trabalhar, abrindo espaço para a produção de bens materiais; Segundo, como ferramenta do ato de pensar, usada na construção do conhecimento, de raciocínio e interpretação.

A relação humana com as tecnologias é uma ação cada vez mais presente e necessária na sociedade contemporânea, na qual estamos inseridos. A mesma faz parte do processo de construção e desenvolvimento social e humano, pois, é uma ferramenta do ato de pensar, expressa pelas tecnologias de comunicação, as quais transmitem informações permitindo dessa forma a construção de ideias e dispersão dos mesmos.

Dessa forma, as tecnologias estão presentes nos processos de pensamento e no campo das ideias, quando em algumas vezes, só ser possível dar expressão a alguma reflexão, com o auxílio da tecnologia. Como afirma Marcondes Filho(2002), as tecnologias reduzem o homem a um maquinário da modernidade, com a sociedade tornando-se cada vez menos social, já que os diálogos passaram a ser tecnológicos e não mais “olho no olho”, os encontros abdicam de toques, abraços, entre outros contatos físicos, e as relações de trabalho (especificamente, no âmbito dos serviços) dispensam interlocutores no atendimento online em lojas e magazines, comercializando seus produtos a distância.

A interatividade configura a forma central de relação na contemporaneidade, possibilitando, através de algum sistema tecnológico, a interação entre as pessoas ou com as próprias máquinas, na sociedade tecnológica as relações entre os indivíduos são cada vez mais contemplados se a intermediação acontecer com as tecnologias. Na atualidade parece não haver mais espaço para as relações interpessoais. Mesmo em comunidades formadas com base em relações de trabalho (o que acontece, pasme, no mesmo ambiente físico e com indivíduos que se veem diariamente), a comunicação e a interação parecem precisar dos espaços tecnológicos (blogs, MSN, orkut e similares) para poderem se realizar.

Máquinas e aparelhos substituem as pessoas no trabalho industrial, nas pequenas atividades domésticas, fazem operações matemáticas, registram a memória das pessoas [...] os sistemas computadorizados são os que definem quais os empregados que poderão ser dispensados e quais mantidos, quais os mais operantes, quais os mais eficazes. Em vez de pessoas avaliarem, agora são os aparelhos que o fazem. (MARCONDES FILHO, 2002, p. 29).

Cada vez mais a inserção das tecnologias (da mais instrumental a mais autônoma) que introduzem no mundo do trabalho se organizam a uma série de formas e modos de uso. Dessa maneira, ao analisar a formação do indivíduo no contexto tecnológico, é necessário que se pense em integrá-lo às estruturas do conjunto de passos no qual entra o saber usar (técnicas) e, sobretudo, a sistematização das informações disponíveis (conhecimento).

Na atualidade as tecnologias, potencializa e instiga mudanças culturais importantes visto que oportunizam novos desafios para os grupos sociais. Os avanços tecnológicos se apresentam em constante aceleração, que determina mudanças de comportamento nas pessoas, grupos sociais e instituições. Os telefones celulares e os microcomputadores são exemplos de artefatos que estão presentes no cotidiano dos indivíduos em diferentes contextos sociais e que vêm modificando o modo como as pessoas se interagem nos pequenos e grandes grupos e também como se comportam em ambientes tanto reais quanto virtuais.

Nesse sentido, Kenski (2008, p.22) esclarece que:

Na atualidade, o surgimento de um novo tipo de sociedade tecnológica é determinado principalmente pelos avanços das tecnologias digitais e de comunicação e informação e pela microeletrônica. [...] quando disseminadas socialmente, alteram as qualificações profissionais e a maneira como as pessoas vivem cotidianamente, trabalham, informa-se e se comunicam com outras pessoas e com todo o mundo.

Da mesma maneira em que se analisa os potenciais das TICs, o autor alerta para o fato de que a simples introdução dessas novas ferramentas nos contextos sociais não garante que as relações e os processos vigentes sejam modificados e que resultam em novas práticas, ou seja, outros cenários:

As tecnologias nos ajudam a realizar o que já fazemos ou desejamos. Se somos pessoas abertas, elas nos ajudam a ampliar a nossa comunicação; se somos fechados, ajudam a nos controlar mais. Se temos propostas inovadoras, facilitam a mudança. (MORAN, 2000, p. 28)

As atividades humanas são historicamente influenciadas pelas tecnologias que permeiam os diferentes contextos sociais. Os artefatos tecnológicos são instrumentos que mediam as comunicações entre os indivíduos e o meio social. Eles têm proporcionam transformar não somente as ações humanas como também o modo como as pessoas visualizam a realidade em que estão inseridas, a forma como pensam e sentem (KENSKI, 2007). A autora explica que o desenvolvimento tecnológico de cada época da civilização marcou a cultura e a forma de compreender a sua história:

A evolução tecnológica não se restringe apenas aos novos usos de determinados equipamentos e produtos. Ela altera comportamentos. A ampliação e a banalização do uso de determinada tecnologia impõem-se à cultura existente e transformam não apenas o comportamento individual, mas o de todo o grupo social. A descoberta da roda, por exemplo, transformou radicalmente as formas de deslocamento, redefiniu a produção, a comercialização e a estocagem de produtos e deu origem a inúmeras outras descobertas. (KENSKI, 2007, p. 21)

2.2 TICs e ensino de geografia

As tecnologias estão muito presentes e cada vez mais introduzidas em nossas vidas, sendo na modernidade, uma peça fundamental para o ser humano, em seu progresso pessoal e profissional. As mesmas proporcionam encurtar as distâncias, e expandir as fronteiras.

A escola aderindo a este processo estará trazendo a realidade da sociedade para dentro da escola e adequando os alunos para esta mesma sociedade tecnológica.

O uso e a incorporação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na educação tem implicações que ultrapassam de longe os muros de uma sala de aula ou de uma escola. Quando bem utilizadas acrescentam ainda mais riqueza ao processo ensino-aprendizagem.

É importante reconhecer que é um dever da educação e da geografia formar cidadãos participantes e ativos na sociedade, conscientes de sua importância para os rumos do país. O professor da disciplina deve proporcionar a aproximação de seus educandos à realidade social, cultural, política e econômica, para que facilite assim, seu aprendizado e que criem possibilidades dos estudantes obterem a interpretação de que a Geografia está ao seu redor. E os meios de comunicação auxiliam essa demonstração.

Grinspun (2001, p. 51) caracteriza a tecnologia

[...] como um conjunto de conhecimentos, informações e habilidades que provêm de uma inovação ou invenção científica, que se operacionaliza através de diferentes métodos e técnicas e que é utilizado na produção e consumo de bens e serviço.

As tecnologias na atualidade tem muitas potencialidades e são de grande importância na vida do ser humano. Elas definem, desenvolvem e explicam muitos dos nossos pensamentos e comportamentos, assim como de ambientes e práticas educacionais. Na essência dessa sociedade, a informação e o conhecimento são relevantes para compreender os ambientes, as práticas docentes e as tecnologias de ordem: instrumental; informacional e comunicacional; do pensamento e da inteligência. Ensinar por meio da internet leva a resultados significativos quando ela está “integrada em um contexto estrutural de mudança do ensino-aprendizagem, onde professores e estudantes vivenciam processos abertos, de participação interpessoal e grupal efetivos” (MORAN, 1997, p.5).

Nesse contexto a internet é uma fonte tecnológica a mais, que contempla e modifica as formas tradicionais do processo de ensino. Os ambientes telemáticos de aprendizagem oportunizam programar uma rede de informações conectadas, em que os indivíduos

pesquisem diferentes mídias simultaneamente e uni-las numa mesma atividade. Tais ambientes oferecem condições apropriadas para o desenrolar das experiências interativas quanto às relações com a tecnologia, e cooperativas, quanto as relações interpessoais.

O advento das TIC (Tecnologia de Informação e Comunicação) modificou nossa relação com a comunicação e a informação. Se antes a preocupação era em como obter acesso às informações, hoje elas estão espalhadas por toda parte, sendo perpassadas pelos diferentes meios de comunicação. A informação e o conhecimento não se encontram mais presos a instituição escolar, mas foram democratizados. O novo desafio aberto a educação geográfica, diante desse novo contexto, é em como orientar o aluno; o que fazer com essa informação, de qual forma internalizá-la na condição de conhecimento e, principalmente, como fazer para que ele saiba aplicar esse conhecimento de forma independente e responsável, como diz (ALMEIDA, 2008, s/p):

Compreender as diferentes formas de representação e comunicação propiciadas pelas tecnologias disponíveis na escola, bem como criar dinâmicas que permitam estabelecer o diálogo entre as formas de linguagem das mídias são desafios para a educação atual.

O processo de ensino-aprendizagem em Geografia com a inserção das Mídias auxilia o aluno a uma teoria que pode modificar sua conduta social e contribuir para uma nova visão de ação de comunicação e informação. O educador conduz a experiência do aluno, para que ele alcance, com a utilização das novas tecnologias, o objetivo almejado, a aprendizagem. O professor de geografia tem como vantagem, em relação ao uso das mídias na educação, uma aliança coletiva onde possa perpassar aos alunos um novo sentido das mídias e as novas tecnologias educacionais, como fonte de renovação do método de ensino.

É relevante que os alunos compreendam e atribuam ao seu cotidiano estas novas ideias e conceitos digitais, para uma melhor leitura das extremidades da realidade geográfica do mundo, dando um novo objetivo ao conhecimento com o apoio das mídias na construção do projeto pedagógico da escola.

Desta forma, implica-se um conhecimento crítico da realidade em que se envolve e desenvolve o trabalho do professor, com a criação de novas possibilidades e diferentes métodos de ensinar a geografia, com conteúdos suscetíveis de divergentes interpretações.

Esse enriquecimento das diferentes interpretações na Geografia conduz à necessidade de reformular categorias e conceitos para compreender melhor o movimento da sociedade, para refletir sobre a problemática espacial à luz das contribuições de uma teoria social crítica. Conceitos como os de estado,

nação, cultura, imperialismo, dependência, centro, periferia, marginalidade, muito importante no pensamento geográfico, estão sendo colocados em questão, sobretudo com a globalização da sociedade, seja por ganharem conotações substancialmente novas, seja por terem perdido seu poder explicativo. (CAVALCANTI, 2002, p. 16)

2.3 Tecnologias, educação e formação docente

Vivemos em um cenário sociocultural que afeta e modifica nossos hábitos, nossos modos de trabalhar e de aprender, além de introduzir novas necessidades e desafios vinculados à utilização das tecnologias de informação e comunicação (TIC). Os computadores começam a se fazer presentes em todos os lugares e, junto às novas possibilidades de comunicação, interação e informação advindas com a internet, provocam mudanças cada vez mais visíveis em nossas vidas. É nesse contexto real de vivência, manejo e uso de computadores e demais ferramentas tecnológicas que os formadores buscam enriquecer e ampliar seu próprio aprendizado e dos educandos, para que reconheçam o seu papel nas preparações das futuras gerações desta sociedade do conhecimento.

Lopes (2005, p. 34) ressalta:

Se as tecnologias digitais alteram o processo de ensino/aprendizagem em seus significados, em função de uma nova visão do mundo e do ser humano, o papel de organizador do processo educativo escolar o professor-também sofre alterações significativas.

Conseqüentemente, os processos formativos, sociais e/ou educacionais, entram em pauta, proporcionam outras posturas em nós professores (em atividade ou em formação). Assim em um contexto de comunicação mediado pela dimensão tecnológica, é visível que a aprendizagem ocorra mediante as mais divergentes tecnologias (“ velhas e novas”) provenientes de variados formatos (que se utilizam da palavra ou da imagem) atendendo a finalidades múltiplas (formativas ou instrumentais).

Dentro deste contexto, são bem vindas iniciativas que visem à capacitação profissional e a formação continuada para os formadores aproveitarem e valorizarem a experiência de cada um e de todos, de promover um ambiente rico para estudar, praticar, buscar recursos e aprender a aprender mais e melhor, com o desafio de compartilhar, negociar, colaborar e cooperar para uma prática docente mais ampliada e enriquecida. Diante disso, os educadores

irão se organizar para orientar, monitorar, participar e colaborar para a aprendizagem de todos.

O uso das tics na educação aponta para uma redemocratização da escola, para uma ampliação do seu raio de ação e, também, para uma maior inserção dos seus sujeitos, o que sem dúvida é um recurso válido no combate a exclusão social e na transformação da escola em instrumento de inclusão digital (ARAÚJO; GLOTZ, 2009, p. 6)

A escola não é um fenômeno livre das influências de outros fenômenos (econômicos, sociais, culturais e tecnológicos). Mas é uma das instituições que introduzem e, ao mesmo tempo, reflete e delinea as tendências da modernidade. A partir de seus principais agentes (professores), a instituição escolar, necessariamente precisa buscar novas formas e modos de uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) nos processos educativos.

Na instituição escolar a construção de conhecimento, o ensinar e aprender acontece quando os discentes e os docentes engajam em uma comunidade de aprendizagem, num processo de interação, aceitando questionamento, recusando e assumindo os desafios que lhes são impostos, ou seja, alunos, professores, tecnologias, são o conjunto que buscam entender ou encontrar a melhor maneira de produzir conhecimento e de garantir a apreensão e o aproveitamento da sua produção por parte de todos os envolvidos na atual dinâmica sociedade.

Mas, como bem afirma Levy (2009), as tecnologias não devem ser impostas no contexto escolar apenas por exigências da sociedade do conhecimento, ao contrário,

Não se trata apenas de usar tecnologia a qualquer custo, mas sim de acompanhar conscientemente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e, sobretudo, os papéis do professor e do aluno. LEVY (1999, p.138 *apud* BEZERRA; COSTA, 2009, p.115).

A educação diante dos novos paradigmas se torna renovada e transforma o modelo de recepção clássica com sua forma de difusão. A interatividade é um elemento comunicativo e entrou de uma vez na sociedade moderna e a educação não ficou a parte aderiu aos sistemas dialógicos da emissão e recepção de informações ampliando a capacidade de modificar tudo dentro do processo. Interagir plenamente como um autônomo que define seus momentos de aprendizagem.

Os educadores estão descobrindo que a verdadeira educação deve ter a participação ativa do aluno. Respondendo ao processo por inteiro.

Podemos entender a educação como um fenômeno social, que, como parte das condições sócio-político-econômico da sociedade de classes, influencia e é influenciada pelas demais manifestações sociais. Em nossa sociedade, a educação possui um espaço especializado, a escola, que não é e não pode ser entendida como uma instituição auto-suficiente e independente. (SAVIANI apud SAMPAIO; LEITE, 2002, p. 46).

As novas tecnologias criam novas oportunidades de reformular as relações entre discentes e docentes e de perceber a instituição escolar como um contexto social, ao diversificar os espaços de apreensão do conhecimento e revolucionar processos e metodologias de aprendizagem, possibilitando à escola uma nova interação com os indivíduos e com o mundo. Neste contexto, é relevante colocar o conhecimento à serviço de um número cada vez maior de pessoas, e para isso é necessário dispor de ambientes de aprendizagem em que as novas tecnologias sejam ferramentas de grande influência, capazes de contribuir para análise crítica e para o desenvolvimento da pesquisa sendo facilitadoras da aprendizagem de forma permanente e autônoma.

As novas tecnologias trazem novos horizontes à escola (SANCHO, 1998; TAJRA, 1998). Hoje é de extrema importância utilizar diferentes métodos no contexto educacional. A tecnologia atual possibilita auxiliar educadores e educandos no processo ensino/aprendizagem na busca constante de novas descobertas para ampliação dos conhecimentos necessários para a vida futura. Diante disso, o professor, precisa (re) significar a sua prática e dar sentido ao tempo e espaço de seus alunos, para que haja uma interação e cooperação maior para tornar a aprendizagem dinâmica, significativa e acessível a todos.

Atualmente a escola, ao longo dos anos, tem incorporado ao seu cotidiano o uso de novas tecnologias, atendendo a exigências do momento social, proporcionando, assim, que seu aluno interaja com o mundo. A evolução da tecnologia determinou em grande parte a capacidade produtiva da sociedade e os padrões de vida bem como formas sociais e organização econômica. Diante disso, a inserção de TICs no ambiente escolar se torna mais uma ferramenta para a aquisição da aprendizagem para uma sociedade mais participativa e democrática, pois as mesmas são inovadoras e transforma o ambiente tradicionalista em um ensino prazeroso e dinâmico.

Para Kenski (2008, p. 44) “a maioria das tecnologias é utilizada como auxiliar no processo educativo. Não são nem objeto, nem a substância, nem a sua finalidade.” Sendo que

escola não pode desprezar jamais o potencial pedagógico das tecnologias fazendo se necessário buscar novas práticas pedagógicas que contemplem e potencialize a utilização destas como ferramentas facilitadoras do processo de ensino e aprendizagem no ambiente escolar.

Para a obtenção do conhecimento do discente atualmente, que está intimamente ligado com a tecnologia por meio do acesso a informática, professores e núcleo gestor devem exercer o papel de mediador e orientador. Esta mediação deve-se envolver em uma aprendizagem envolvendo o ensaio e o erro, sempre mantendo o elo mútuo de confiança e respeito, pois essas dimensões pedagógicas, que deve buscar a transformação da realidade formando sujeitos emancipados, precisa estar de acordo com as necessidades ou dificuldades dos alunos. Masetto e Moran (2000) acreditam:

[...] o professor que trabalha na educação com a informática há que desenvolver na relação aluno-computador uma mediação pedagógica que se explicita em atitudes que intervenham para promover o pensamento do aluno, implementar seus projetos, compartilhar problemas sem apresentar soluções, ajudando assim o aprendiz a entender, analisar, testar e corrigir erros. (p. 171)

Nesse sentido, é importante ressaltar que os profissionais devem se ajustar a duas dimensões: técnica e pedagógica. A formação técnica requer o domínio dessas novas tecnologias que se insere a cada dia em nossas práticas sociais e a formação pedagógica moldada no conhecimento de métodos de ensino e o desenvolvimento de suas próprias competências do pensar.

3 MATERIAL E MÉTODOS

3.1 Caracterização da Pesquisa

A pesquisa realizada caracteriza-se como um estudo de campo (empírica), pois ela se constitui em um levantamento de dados e informações a partir da experiência ou prática do pesquisador e pessoas que têm conhecimento sobre a temática em estudo, a qual busca uma compreensão da realidade a partir da descrição de significados. Lakatos e Marconi (1991, p.186) explicam que a pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta,

ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

O estudo de campo é bastante utilizado, pois é um tipo de pesquisa que enfoca informações e conhecimentos, obtidos através de experiências vivenciadas em determinadas instituições e informações/conhecimentos que as pessoas têm sobre a temática estudada. Segundo a visão de Severino (2007, p.123), na pesquisa de campo, o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta de dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador.

A pesquisa de campo ainda tem uma abordagem qualitativa, na qual enfoca fatores importantes que não podem ser medidos, e envolve análise e interpretação de observações e informações obtidas a fim de descobrir e construir significados e padrões de relações subjacentes. A pesquisa qualitativa possibilita a obtenção de uma variedade de informações e adaptação de acontecimentos durante o trabalho de campo. Na visão de Minayo (1997), a abordagem qualitativa no âmbito das ciências sociais:

Enfatiza a análise de nível da realidade que não podem ser quantificados. Aborda o universo de significados, de representações, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes, relacionados a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos á operacionalização de medidas e de variáveis.

Nesse sentido, este tipo de pesquisa enfoca a qualidade e compreensão do fenômeno em estudo e diante disso, o método qualitativo representa a melhor opção para compreender a importância do uso das TICs para a Sociedade e sua utilização na prática educativa dos professores de Geografia, de forma a contribuir para a consolidação de uma educação de qualidade para os discentes. Para realização desta pesquisa foram utilizados instrumentos e técnicas de pesquisa para coletas de dados, os instrumentos empregados foram: o questionário e observações feitas durante os períodos de estágios.

3.2 Caracterização do Campo de Pesquisa

A pesquisa em questão foi feita em Itaporanga, município do estado da Paraíba (Brasil), localizada no alto sertão paraibano há 420 km da capital João Pessoa. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) a sua população esta estimada em

aproximadamente 25.000 habitantes, com uma área territorial de 468 km². O município polariza a região do Vale do Piancó, composta por 18 municípios. No âmbito educacional, a cidade é sede da 7^a Região de ensino do estado da Paraíba. Itaporanga está inserido na área geográfica de abrangência do Semiárido brasileiro, definida pelo Ministério da Integração Nacional em 2005. Esta delimitação tem como critérios o índice pluviométrico, o índice de aridez e o risco de desertificação.

O campo empírico da pesquisa foi a Escola Normal Estadual Professor Francelino de Alencar Neves, está localizada na Rua João Firmino Gomes, no município de Itaporanga – PB. A mesma possui 12 salas de aulas, 1 diretoria, 1 sala dos professores, 1 cantina, 1 sala de informática, pátio, 1 ginásio de esportes e 16 banheiros (sendo 12 para os discentes e 4 para os funcionários), o ambiente da sala de aula é amplo e bastante acolhedor. Esta instituição possui ao todo 36 docentes, 1 diretora, e 1 vice-diretora (com formação e especialização em suas respectivas áreas ou cursando), além de ser, com frequente participação, existe um horário específico para a modalidade de ensino médio e regular. Conta também com 1 vigia e 4 merendeiras.

A escola funciona em três turnos: manhã de 7:00 às 11:00 horas, tarde de 1:00 às 5:00 horas e noite de 19:00 às 23:00. Dispõe ainda de recursos didáticos e tecnológicos (computadores, televisão, DVD, ventiladores, micro-sistem, entre outros) suficientes e são muito utilizados pelos professores na sua atuação docente, com objetivos educacionais, para promover uma aprendizagem mais dinâmica e prazerosa para todos os envolvidos. Sua fundação aconteceu em 28 de fevereiro de 1985. A prédio passou por uma reforma recentemente com o intuito de ampliar o seu espaço físico e algumas salas estão em construção para que futuramente possam ser usadas para melhorar a qualidade dessa instituição.

As modalidades de ensino existentes são: Ensino fundamental, ensino médio, ensino regular, ensino médio e técnico em manutenção e suporte em informática, ensino médio normal e ensino médio EJA.

3.3 Sujeitos da pesquisa

A instituição de ensino atende a uma clientela de crianças e adolescentes e adultos, distribuídos em três turnos manhã, tarde e noite. Foi nesta instituição escolar que foi realizada

a pesquisa empírica e o grupo amostral foi formado por professores que lecionam nesta escola e para manter o sigilo da identificação dos mesmos utilizei nomes fictícios.

3.4 Instrumentos de coletas de dados

Os instrumentos de coletas de dados deverão ter como referência os objetivos da pesquisa, que devem ser conceituados a partir da abordagem, das peculiaridades e metas traçadas.

A pesquisa social requer, entre outros cuidados, muita atenção, humildade, honestidade intelectual e rigor metodológico, desde a eleição do tema para estudo, seguindo em todos seus passos até o relatório final. Logo, em dado momento será necessária a escolha dos instrumentos de coletas de dados e técnicas a serem adotadas no desenvolvimento do trabalho. (RICHARDSON, 2007, p. 260).

Diante disso, os instrumentos escolhidos na realização da pesquisa de campo foi o questionário e a observação, sendo que o questionário caracterizado como instrumento de coleta de informações que consistem em questões abertas e/ou fechadas, encadeadas em certa lógica para atentar a um determinado propósito e observação que se constitui em um dos instrumentos que fornece informações ao pesquisador, através das percepções obtidas intermediado por todos os sentidos humanos.

Severino (2007, p. 125) em relação ao questionário, esclarece como sendo um conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destina a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo. As questões devem ser pertinentes ao objeto e claramente formuladas, de modo a serem bem compreendidas por os sujeitos.

Para Selltiz *et al.* ([S.d] *apud* RICHARDSON, 2007, p. 259), a observação representa:

[...] Um instrumento básico da pesquisa científica. A observação torna-se uma técnica científica à medida que serve a um objetivo formulado de pesquisa, é sistematicamente registrada e ligada a proposições mais gerais e, em vez de ser apresentada como conjunto de curiosidades interessantes, é submetida a verificações e controles de validades e precisão.

Tanto o questionário como a observação são instrumentos bastante utilizados na pesquisa qualitativa, pois são técnicas de coletas de dados e informações, na qual o pesquisador analisa o cotidiano educacional para compreender as relações família/escola e os

momentos de participação dos mesmos, destacando a influência e responsabilidade de ambos. Richardson (2007, p. 198) incrementa que ao elaborar um questionário, deve-se considerar o tipo de análise que será realizado com os dados obtidos. O pesquisador deve estabelecer as possibilidades de mediação de determinada variável, de maneira tal que possa realizar a análise estatística desejada.

A observação é uma valiosa técnica científica de coleta de dados e sua importância e significado é descrita por Triviños (2008, p. 153) como:

Observar, naturalmente, não é simplesmente olhar. Observar é destacar de um conjunto de objetos (objetos, pessoas, animais, etc.) algo especificamente, prestando, por exemplo, atenção em suas características (cor, tamanho, etc.) Observar um fenômeno social significa, em primeiro lugar, que um determinado evento social, simples ou complexo, tenha sido abstratamente separado de seu contexto para que, em sua dimensão singular, seja estudado em seus atos, atividades significados, relações, etc.

Diante disso, a observação vai além do que podemos ver, devemos enxergar o fenômeno em estudo de forma mais ampla, envolvendo as características, significados, relações, aplicação, preparo para o desenvolvimento, entre outros aspectos, consiste em um aprofundamento do que está sendo visto. É muito importante que o pesquisador esteja atento ao que está observando, que tenha bastante cuidado e concentração no levantamento das informações sobre a temática em estudo.

3.5 Tratamento dos dados

As análises e percepções aqui apresentadas servem de base para novas discussões acerca da temática pesquisada, pois a mesma não se configura em um estudo estático e acabado, serve de modelo para novas reflexões. A interpretação e análise dos dados foram feitas através dos dados obtidos por meio de dois instrumentos de pesquisa: o questionário e as observações confrontadas com concepções teóricas existentes, que embasam a pesquisa.

Foram apresentados os resultados e com garantia do anonimato preferimos utilizar nomes fictícios a chamarem: Ednalva Batista, Ana Miguel e Francisco Araújo, todos possuem graduação em Geografia e especialização nesta área do ensino.

4 ANALISANDO PERCEPÇÕES E TECENDO REFLEXÕES

Para caracterizar o grupo amostral, verificamos a faixa etária das docentes do estudo.

Quadro 01.**Faixa etária dos docentes**

Professores	Faixa etária
Ednalva	Acima de 35 anos
Ana	Acima de 35 anos
Francisco	Acima de 35 anos

Fonte: Elaboração própria

O quadro 1 demonstra que todos os professores apresentam faixa etária acima de 35 anos, no entanto o que constitui um bom profissional não é o tempo de serviço prestado ou a sua idade, mas sim a qualidade de seu serviço.

Quadro 02.**Nível de formação e curso**

Professores	Formação e curso
Ednalva	Superior completo em Geografia
Ana	Superior completo em Geografia
Francisco	Superior completo em Geografia

Fonte: Elaboração própria

No tocante ao nível de formação e ao curso o quadro 2 mostra que os professores estão cada vez mais buscando se especializar, aperfeiçoar seus conhecimentos e com isso promover uma educação mais significativa para os educandos. O aperfeiçoamento profissional é muito

importante e deve ser contínuo e coerente com a ação educativa, pois vivemos em um mundo que está em constantes mudanças e é necessário que o docente reflita sobre sua prática e busque novos meios para promover um ensino/aprendizagem. Assim sendo, a formação continuada precisa “(...) apoiar-se numa reflexão sobre a prática educativa, promovendo um processo constante de auto-avaliação que oriente a construção contínua de competências profissionais” (BRASIL, 2002, p.70).

Na concepção de Isabel Alarcão (2011, p. 44-47):

A noção de professor reflexivo baseia-se na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reprodutor de ideias e práticas que lhe são exteriores. [...] O Professor não pode agir isoladamente na sua escola. É neste local, o seu local de trabalho, que ele, com os outros, seus colegas, constrói a profissionalidade docente.

O professor é um mediador da aprendizagem dos alunos, é ele um dos agentes responsável pelo desenvolvimento pleno dos mesmos. Este não deve ser e/ou estar atrelado a conceitos reprodutores, mas sim o despertar das habilidades criativas, imaginárias, linguísticas, lógicas, psicológicas, emocionais, morais, culturais, entre outros, ou seja, o professor deve promover uma educação que contemple o educando de forma global, à capacidade crítica/reflexiva do ser humano.

Quadro 03.

A tecnologia como aliada no processo ensino/aprendizagem

Professores	Você acha que a tecnologia é uma aliada para o processo ensino/aprendizagem?
Ednalva	Sim
Ana	Sim
Francisco	Sim

Fonte: Elaboração própria

Através do quadro 3 podemos perceber que os educadores percebem que a tecnologia é uma aliada no ensino aprendizagem, pois é uma ferramenta de inúmeras possibilidades de aprendizagem, que enriquece o processo educacional de forma dinâmica e prazerosa. Tendo por base esta tabela percebe-se que a resposta foi unânime (sim). Não se pode negar que a tecnologia é inovadora e instigante para os discentes, pois podem influenciar de modo positivo ou negativo na aprendizagem, vai depender da participação e motivação dos mesmos para os educandos.

Nesse sentido, a participação dos estudantes em aulas com uso e manuseio das ferramentas tecnológicas vai além da presença, eles devem participar ativamente no processo de tomada de decisão, expressando suas opiniões e pensamentos, por meio da gestão democrática da instituição, que envolve a participação de todos os envolvidos no processo educativo, compartilhando informações, experiências de vida e reflexão, propondo metas que venham a melhorar a qualidade educacional.

Sendo assim, a democratização dos sistemas de ensino e da escola implica aprendizado e vivência do exercício de participação e de tomadas de decisão. Trata-se de um processo a ser construído coletivamente, que considera a especificidade e a possibilidade histórica e cultural de cada sistema de ensino: municipal, distrital, estadual ou federal de cada escola. (BRASIL, 2004, P. 25).

Quadro 04.

Tecnologia é um diferencial

Professores	Você acha que o uso da tecnologia pode ser um diferencial para o aprendizado dos discentes? Justifique.
Ednalva	Sim. Mas deve ser usada com objetivos que envolva o aprendizado do aluno.
Ana	É importante, antes de tudo, observar o que podemos utilizar como ferramenta de aprendizagem, pois da mesma forma que as TICs pode trazer vários benefícios para o ensino/aprendizagem, se não usada com objetivos corretos pode prejudicar o ensino e conseqüentemente influenciar de maneira negativa na aprendizagem dos educandos.

Francisco	Sim, essas ferramentas vieram para inovar e possibilitar mais riqueza para o processo ensino/aprendizagem, se usada corretamente vai contribuir para uma aprendizagem mais significativa, colaborativa e cooperativa, ou seja, os discentes vão buscar novas descobertas para ampliar assim o seu conhecimento.
------------------	---

Fonte: Elaboração própria

Tendo como análise o quadro 4, podemos perceber que as concepções dos educadores foram unânimes, pois afirmam que o uso das ferramentas tecnológicas quando bem utilizadas podem garantir um ensino/aprendizagem dinâmico, inovador e prazeroso, pois são meios atualizados, na qual todos compartilham informações, que posteriormente auxiliam na reflexão e a construção do conhecimento. Estes dados foram obtidos por meio de relatos e experiências dos próprios professores, que percebem as TICs como meios facilitadores da aprendizagem. Castells (1999, p. 113) assevera:

[...] a informação é a matéria-prima de um sistema que opera através das tecnologias da informação e comunicação, penetra, com suas aplicações, em todas as esferas de atividade humana, funciona em uma rede de relações e flexibiliza os processos, as organizações e as instituições em uma sociedade envolta em constante mudança e fluidez organizacional.

Diante disso, a tecnologia é um meio inovador e desafiante que motiva o estudante a buscar e construir o seu próprio aprendizado, já que são ferramentas que estão presentes em quase todos os lares. O que se pode acrescentar é que a tecnologia é rica em possibilidades, que ofertam variados formas para aquisição, construção e ampliação do aprendizado.

Quadro 05.

Importância do trabalho com as TICs no ensino da geografia

Professores	Qual a importância de se trabalhar com recursos tecnológicos no ensino da Geografia?
Ednalva	O ensino de Geografia não se limita a um estudo rotineiro, é um estudo da realidade, que exige conhecimentos e atualizações constantes dos mesmos. A utilização das TICs vem a ser um diferencial importante no processo educacional, pois são recursos atualizados e em evolução constantes.
Ana	A utilização das TICs no ensino da Geografia é muito importante, pois através das mesmas, principalmente do computador e celular com

	internet, os discentes tem acesso a sites de busca de informações, necessários para ampliar o repertório de conhecimentos, já que estes possibilitam pesquisas avançadas, que favorecem a análise e reflexão do que está sendo estudado.
Francisco	Os recursos tecnológicos no ensino da geografia são muito importantes, pois a através dos mesmos é possível auxiliar na construção de mentalidades críticas/reflexivas, na formação do cidadão conscientes de seu papel na sociedade.

Fonte: Elaboração própria

O quadro 5 demonstra que a utilização das TICs no ensino da Geografia são muito importantes, pois é uma forma inovadora de propiciar uma aprendizagem ampla. As TICs são meios que motivam os estudantes a buscarem, pesquisarem sobre as temáticas em estudo, além de serem atualizadas, as mesmas auxiliam tantos os educandos como também os educadores que necessitam estar em constantes aperfeiçoamento, possibilitando a construção de cidadãos conscientes, autônomos, críticos/reflexivos.

Neste sentido, Callai (2000), Cavalcanti (2002) e Lacoste (1993) afirmam que a geografia deve ajudar na construção do cidadão crítico, para que saiba pensar não apenas seu espaço vivido, cotidiano, rotineiro, mas como ele é determinado por eventos externos, isto é, como a escala local se relaciona com a escala global na produção e transformação do espaço geográfico. E, também, que a geografia deve fazer com que o aluno perceba a importância desta disciplina, e se reconheça sujeito que produz e é produzido pela sociedade.

Diante desta concepção, o ensino da Geografia não é limitado apenas ao estudo do espaço geográfico, mas sim, a relação entre o homem e o ambiente, atrelados as inovações ocorridas em escala mundial, que possibilita um pensar e repensar na maneira de ver e enxergar o mundo ao seu redor.

Quadro 06.

Interesse dos discentes diante das TICs

Professores	Os discentes demonstram interesse e curiosidade diante das inovações tecnológicas em sala de aula?
Ednalva	Sim.

Ana	Sim.
Francisco	Sim.

Fonte: Elaboração própria

Observando o quadro acima, pode-se constatar que as respostas foram unânimes, pois os educandos são atizados movidos pela própria curiosidades, quando utilizadas as TICs, pois transforma o ambiente tradicional em um ambiente inovador e instigante. A utilização de materiais concretos e inovados em sala de aula modifica a perspectiva rotineira de conteúdos complexos, os quais deveriam ser bem mais explorados se introduzisse o lúdico em sua apresentação, pois a aprendizagem só faz sentido ao discente se for realmente significativa e se estiver contextualizada com o mundo real.

Na concepção de Behrens (2006, p. 26), precisamos idealizar ambientes educativos que superem as aprendizagens baseadas em fatos e habilidades, mas que busquem conexões com a vida.

Quadro 07

Tecnologia e sua contribuição para aprendizagem

Professores	Você acha que a tecnologia pode contribuir para uma aprendizagem mais significativa para os alunos?
Ednalva	Sim.
Ana	Sim.
Francisco	Sim.

Fonte: Elaboração própria

Tendo em vista o quadro 7, podemos observar que os educadores acham que a tecnologia podem contribuir para uma aprendizagem significativa e acessível a todos, que vise o desenvolvimento integral do educando em todos os seus aspectos para que os mesmos se insiram em uma sociedade moderna, na qual busque o seu progresso pessoal e profissional, pois com o processo da globalização precisamos analisar a realidade na qual estamos inseridos para que possamos atuar e planejar a construção de novas descobertas pelas quais aprendemos, ensinamos, consumimos, enfim onde vivemos e nos relacionamos.

Quadro 08

Valorização das atividades com as ferramentas tecnológicas.

Professores	Os discentes gostam das atividades com as ferramentas tecnológicas desenvolvidas pelo docente?
Ednalva	Sim, por que acham instigantes e chamam a atenção dos discentes.
Ana	Sim, as atividades com uso das TICs são bastantes dinâmicas e prazerosas para o estudante.
Francisco	Sim, pois tais atividades são muito diversificadas e aguçam bastantes a curiosidade dos alunos, motivando-os a busca do conhecimento.

Fonte: Elaboração própria

De acordo com o quadro 8 podemos perceber que os educandos sentem satisfeitos com as atividades desenvolvidas pelos docentes, utilizando as ferramentas tecnológicas, pois oferecem uma montanha de informações que auxiliam no pensamento, construindo a a partir das mesmas o conhecimento. No dia a dia em sala de aula são diversas as formas utilizadas para expressar e compartilhar saberes, pois sabemos que vivemos em uma sociedade tecnológica, conhecida como a sociedade do conhecimento. Diante disso, percebe-se a necessidade de atualizações e aperfeiçoamento dos profissionais para reforçar o ensino e com isso tornar a aprendizagem mais prazerosa para os discentes, ou seja, mais significativa.

Portanto, cabe a nós professores formadores auxiliar e mediar a aprendizagem dos estudantes, utilizando todas as ferramentas e estratégias para reforçar e melhorar o processo ensino/aprendizagem, que cada vez mais necessita acompanhar as transformações sociais e tecnológicas para consolidar o conhecimento do aluno e formar pessoas críticas/reflexivas e autônomas, consciente de seus direitos e deveres sociais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada vez mais estamos inseridos em um cenário de grandes transformações sociais e econômicas. Transformações essas, que estão modificando nossos modos de produzir, de interagir, de relacionar e estabelecer uma grande conexão de produtos e práticas socioculturais. Nesse contexto globalizado, é notório que a tecnologia tem se avançado cada vez mais e se introduz na sociedade atual. Ou seja, o mundo faz uso da tecnologia.

No âmbito Educacional o avanço tecnológico deve ser visto como mais uma ferramenta, na qual o professor pode e deve se apropriar para intermediar o conhecimento. O processo ensino aprendizagem acontecerá de acordo com a metodologia usada e a capacidade de cada aluno aprender. Sabendo que se deve usar a tecnologia como auxílio e não como uma única forma de transmitir.

A tecnologia educativa potencializa a promoção de novos e ricos processos de ensinar e de aprender. Neles se busca uma maior valorização da autonomia e dos conhecimentos prévios de quem está aprendendo, situando-se, assim a ênfase do ensinar para o aprender, por livre descoberta, colaborativa, cooperativa e ativa. Isto pode levar a um redimensionamento da prática de professores, alunos e gestores, fazendo com que a escola extrapole seus limites físicos e interaja com o que está se passando dentro e fora dela.

O Ensino de Geografia estuda as relações recíprocas entre sociedade e meio, entre a vida e o palco de seus acontecimentos, pois a tecnologia leva alguém a evoluir, a melhorar ou a simplificar. Em suma, todo processo de aperfeiçoamento.

Apreendemos através dos questionários que as professoras pesquisadas veem essas ferramentas tecnológicas como um complemento a mais ao processo de ensino, pois, quando utilizadas de formas correlatas se tornam um diferencial, que atraem a atenção e provocam a curiosidade dos alunos, motivando-os a busca do conhecimento diante do que está sendo perpassado.

Dessa maneira fica visível que a instituição escolar e os profissionais do Ensino de Geografia precisam incorporar esses recursos, pois o que se percebe é que a efetiva aplicação das TICs como ferramentas integrantes e auxiliares do processo de ensino e aprendizagem entram como um facilitador, pois é um meio interacional e propagador de conhecimentos riquíssimos.

Com esse trabalho, pudemos trazer a tona discussões e reflexões sobre alguns aspectos do problema estudado, o que o tornou bastante proveitoso. As reflexões que abordamos ao

longo deste estudo não se encerram, em virtude da complexidade da temática em evidência. Ressaltamos que questões como essas devem ser submetidas constantemente a novas análises e formulações, dando a estas considerações finais um caráter provisório e não como conclusões absolutas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, Isabel. A formação do professor reflexivo. In: ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Pedagogia de projetos e integração de mídia**. Disponível em: www.euproinfo.mec.gov.br/integracaodemidiasnaeducacao. Acesso em 26/06/2014

ARAÚJO, Verônica Danieli Lima; GLOTZ, Raquel Elza Oliveira. O letramento digital enquanto instrumento de inclusão social e democratização do conhecimento: desafios atuais. **Revista Paidéi@, UNIMES VIRTUAL**, vol. 2, nº 1, jun. 2009. Disponível em: <http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br>. 15 de julho de 2014

(BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares . Gestão da educação escolar. Brasília: UnB, CEAD, 2004 vol. 5. p. 25). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>. Acesso em 15 de julho de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referenciais para a Formação de professores**. Brasília: 2002.

BEHRENS, Marilda Aparecida. O paradigma da complexidade. **Petrópolis, RJ: vozes, 2006**.

BRENNAND, Edna Gusmão de Góes; ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro; MACIEL, João Wandemberg Gonçalves. **Formação docente e tecnologias digitais**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2011.

CALLAI, Helena Copetti. **Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental**. São Paulo: Scielo, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a06v2566.pdf>>. Acesso em: 15 de julho 2014.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em rede**. A era da informação: economia, Sociedade e Cultura, v.1. São Paulo; Paz e Terra, 1999.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Alternativa, 2002**.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

DELORS, jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para UNESCO da Comissão internacional sobre Educação para o século XXI. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

GRINSPUN, Mírian Paura Sabrosa. Zippin. (Org.). **Educação Tecnológica: Desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2001.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologia: O novo ritmo da informação.** Campinas, SP: Papirus, 2007.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação.** Campinas, SP: Papirus, 2008.

LACOSTE, Yves. Geografia: isso serve em primeiro lugar para fazer a guerra. 3. ed. Campinas: Papirus, 1993.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. p. 155–213.

LOPES, Rosana Pereira. Um novo professor: novas funções e novas metáforas: Hugo Assmann (Org.). **Redes digitais e metamorfose do aprender.** Petrópolis: Vozes, 2005.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Sociedade tecnológica.** São Paulo: scipione, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). Pesquisa social: **Teoria, método e criatividade.** 7. Ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

MORAN, José Manuel. Como utilizar a Internet na educação. **Ciência da Informação,** São Paulo, v.26(2):146-153, maio-agosto 1997.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T., BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Coleção Papirus Educação. Campinas, SP: Papirus, 2000. p.11-65.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T., BEHRENS, Marilda A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas, SP: Papirus, 2000. 133p.

RICHARDSON, Roberto Jerry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 2007. Reali, A. M. M. R., & Tancredi, R. M. S. P. (2002). **Interação escola-famílias: concepções de professores e práticas pedagógicas.** In M. G. N. Mizukami & A. M. M. R. Reali (Orgs.), **Formação de professores, práticas pedagógicas e escola** (pp.74-98). São Carlos: EdUFSCar.

SAMPAIO, Marisa Narcizo; LEITE, Ligia Silvia. **Alfabetização tecnológica do professor.** 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

(SAVIANI apud SAMPAIO; LEITE, 2002, p. 46). SAMPAIO, Marisa Narcizo; LEITE, Ligia Silvia. **Alfabetização tecnológica do professor.** 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SANCHO, Juana, Maria. **Para uma tecnologia educativa.** Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23^a. ed., São Paulo, SP: Editora Cortez, 2007

TAJRA, Feitosa Sanmya. **Informática na educação: professor na atualidade. São Paulo: Érica, 1998.**

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução á pesquisa em ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2003.**

APÊNDICE I
QUESTIONÁRIO

Esta pesquisa tem o propósito de investigar como se dá a influência da tecnologia para o ensino de geografia e melhoria do processo de ensino aprendizagem dos discentes. Para tanto, consideramos a concepção de professores de Geografia que atuam no ensino médio.

IDENTIFICAÇÃO

1. Sexo:

Feminino Masculino

2. Idade

18 a 25 anos 26 a 35 anos acima de 35 anos

3. Nível de formação:

Ensino médio Magistério Superior incompleto Superior completo

3.1. No caso de formação superior, qual(is) o(s) curso(s)?

4. Você acha que a tecnologia é uma aliada para o processo ensino/aprendizagem?

Sim Não

5. Você acha que o uso da tecnologia pode ser um diferencial para o aprendizado dos discentes? Justifique.

6. Qual a importância de se trabalhar com recursos tecnológicos no ensino da Geografia?

7. Os discentes demonstram interesse e curiosidade diante das inovações tecnológicas em sala de aula?

Sim Não

8. Você acha que a tecnologia pode contribuir para uma aprendizagem mais significativa para os alunos?

Sim Não

9. Os discentes gostam das atividades com as ferramentas tecnológicas desenvolvidas pelo docente?

Sim

Não

APÊNDICE II

FOTOGRAFIAS DO AMBIENTE ESCOLAR E DOS INSTRUMENTOS TECNOLÓGICOS



Fonte: Fotografia própria.